

Capítulo 4 - DOI:10.55232/1084002004

**SUBJETIVIDADE E FOTOGRAFIA PRETO E BRANCO:
AS SÉRIES DA CATEGORIA LONG-TERM PROJECTS
DO WORLD PRESS PHOTO**

Amanda Zanluca da Silva, Marcia Boroski

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender se há alguma relação específica na escolha enunciativa do preto e branco (p&b), uma das técnicas utilizadas nas séries fotográficas premiadas na categoria Long-term projects do World Press Photo, com as temáticas abordadas nesses projetos. Considerando que em qualquer imagem há um efeito simbólico, porém, na fotografia p&b há um poder fascinante em orientar e aproximar a mente do observador que contempla a imagem para a produção de interpretações mais conceituais e subjetivas. Com a pesquisa, pode-se perceber também que o p&b confere um tom mais dramático e comovente a essas narrativas fotográficas que em sua maioria abordam eventos ou acontecimentos ligados ao cotidiano e ordinário das pessoas.

Palavras-chave: World Press Photo; Fotojornalismo; Fotografia Preto e Branco; Projeto Fotográfico.

INTRODUÇÃO

Criado em 1955, em Amsterdã, o *World Press Photo* (WPP) é uma organização independente sem fins lucrativos, conhecida por organizar todos os anos o maior e mais prestigiado prêmio de fotojornalismo do mundo. Além da condecoração, os trabalhos vencedores são reunidos e apresentados em uma exposição itinerante que passa por mais de 40 países, assim como o livro com todas as fotografias contempladas - publicado anualmente.

Ao longo do tempo o concurso foi se transformando e moldando-se às práticas vigentes do fotojornalismo, como deixar de ser um prêmio voltado somente à fotografia e passar a ser integralmente jornalismo visual (SOUZA; CAETANO, 2021). Atualmente o WPP conta com sete categorias sendo elas: *Contemporary Issues; Environment; General News; Long-Term Projects; Portraits; Sports; e Spot News*. Além dessas categorias, ainda há a possibilidade das fotografias finalistas serem eleitas como *World Press Photo of the Year*; e o *World Press Story of the Year*.

A categoria *Long-Term Projects* (Projetos de Longo Prazo), instituída no *World Press Photo* no ano de 2015, possibilitou premiar e destacar a importância dada pelo WPP em projetos sobre um único tema que tenham sido desenvolvidos ao longo de pelo menos três anos e com um mínimo de quatro fotos que devem ter sido tiradas no ano anterior ao concurso, podendo conter entre 24 e 30 fotos que formam uma narrativa. Considerando que no contexto da fotografia informativa, muitos desses foto-ensaios narrativos possuem característica mais experimental (SOUZA; CAETANO, 2021), verificou-se a existência de uma recorrência das temáticas apresentadas nas fotografias em preto e branco da categoria *Long-Term Projects*.

Nos sete anos de existência, a categoria premiou 21 casos; destes, oito são de fotografias em preto e branco (p&b) - totalizando 38% -, e distribuídas nos anos de 2015 (1), 2016 (2), 2018 (2), 2019 (1), 2020 (1) e 2021 (1). Deixando de ser apenas uma injunção técnica, atualmente, a fotografia em p&b costuma ser utilizada como uma preferência ou escolha estética/conceitual do fotógrafo (AUGUSTO; TOUTAIN, 2016, p. 140). Uma produtora de signos que impacta não apenas pela sua expressividade mas também pela possibilidade de atribuir às imagens um ar de elegância e superioridade por seus fortes contrastes. Além da dramaticidade e o enaltecimento ético dos opostos, visto que o claro e o escuro são constantemente associados a conceitos antagônicos como o bem e o mal, vida e a morte, entre outras concepções.

O contraste é considerado a alma da interpretação, e tendo a fotografia em p&b o contraste como um de seus cernes, há potencial em transmitir para quem vê a imagem efeitos interpretativos mais subjetivos, ou seja, uma interpretação mais conceitual e abstrata (AUGUSTO; TOUTAIN, 2016, p. 140). Tomando como *corpus* os casos em p&b na categoria *Long-term Projects*, a pesquisa tem como objetivo compreender se há alguma intenção específica nessa escolha enunciativa do p&b pelos fotógrafos premiados no WPP e se há alguma relação com as temáticas apresentadas nesses projetos fotográficos.

METODOLOGIA

Para iniciar o processo desta pesquisa, se fez necessário realizar o levantamento e análise quantitativo das imagens. “Nos estudos de natureza quantitativa, após o tratamento estatístico dos dados, têm-se, geralmente, tabelas elaboradas manualmente ou com o auxílio de computadores” (GIL, 2002, p. 90). Ou seja, após o levantamento quantitativo foi realizada a tabulação, pois, “com base na análise e na interpretação dessas tabelas é que se procede à redação do trabalho [...]” (GIL, 2002, p. 90). Posteriormente, também foi realizada uma pesquisa exploratória que proporciona uma maior familiaridade com o *corpus* a fim de tornar mais claro e construir hipóteses. Conforme afirmado por Gil, “pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” (2002, p. 41). Dessa forma, aprofundamos e identificamos as características prevalentes nos casos em p&b na categoria *Long-Term Projects*, de 2015 a 2021.

Além disso, fizemos uma análise de cada série fotográfica levando em consideração todas as informações disponíveis no site do WPP, contemplando a descrição, contexto e informações técnicas dessas fotografias. Concomitantemente, foi realizada a análise de imagem enfocando o p&b como escolha enunciativa, construída a partir de HEDGECOE (2006), FLUSSER (1985), e BOROSKI (2020a e 2020b).

E por fim, com um volume de 239 fotografias (oriundas de 8 séries fotográficas em p&b da categoria *Long-Term Projects*), realizamos a análise e interpretação dessas imagens visando identificar as temáticas, se há uma prevalência e uma relação entre essa escolha enunciativa com as tematizações. Para tanto, utilizamos a dissertação da autora (BENIA, 2020) em que trata dos conceitos de regime absortivo e o testemunho

fotográfico para além do instante decisivo na categoria *Long-Term Projects* do *World Press Photo*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos 8 casos, 4 ganharam o 1º lugar (2015, 2016, 2018 e 2020); em 2016 e 2018 foram premiados 2 casos em cada um; de todos os casos; apenas 2 são de fotógrafos vinculados a agências de fotografia; há equidade de gênero, sendo que 4 casos foram feitos por fotógrafos homens e 4 por fotógrafas mulheres; e há 1 caso premiado como *World Press Story of the Year*: “*Kho, the Genesis of a Revolt*” (Figuras 1 e 2), de Romain Laurendeau. Para este trabalho, faremos uma análise mais aprofundada deste caso, pela relevância conferida pelo próprio WPP, e do caso “*Ich Bin Waldviertel*” (Figuras 3, 4 e 5), da fotógrafa Carla Kogelman, uma vez que esse mesmo projeto já havia sido premiado em outra ocasião (no WPP de 2014, em 1º lugar na categoria *Observed Portraits*, tipo *Stories*), o que aponta para valorização e relevância do mesmo pelo *World Press Photo*.

Figura 1. Fotografia da série “*Kho, the Genesis of a Revolt*”¹, 2014.



Fonte: Romain Laurendeau/*World Press Photo* (2020).

¹ Figura 1 disponível em: <<https://www.worldpressphoto.org/collection/photo/2020/39634/1/Romain-Laurendeau>> Acesso em: 20 de novembro de 2021.

Figura 2. Fotografia da série “*Kho, the Genesis of a Revolt*”², 2019.



Fonte: Romain Laurendeau/World Press Photo (2020).

A Figura 1, faz parte da série que documenta a movimentação de jovens em Argel, Argélia, ao desafiar a autoridade na luta por direitos civis. Na primeira foto percebe-se que o céu com sua textura produzidas pelas nuvens, transmite uma sensação de drama e beleza, e isto, se dá pelo fato de haver “uma tendência em relação à sensibilidade do azul, que significa que os céus frequentemente pareçam mais opacos e mais lavados do que de fato são na realidade” (HEDGE COE, 2006, p. 120). Já na segunda fotografia (Figura 2), de alto contraste, onde manifestantes protestam contra o governo interino apoiado pelos militares, nota-se uma carga mais dramática comparada à primeira com grande parte da fotografia em tom escuro, enquanto que há poucos elementos em branco em destaque, como a fumaça e a bandeira.

Figura 3. Fotografia da série “*Ich Bin Waldviertel*”³, 2013.

² Figura 2 disponível em: <<https://www.worldpressphoto.org/collection/photo/2020/39634/1/Romain-Laurendeau>> Acesso em: 20 de novembro de 2021.

³ Figura 3 disponível em: <[https://www.worldpressphoto.org/collection/photo/2018/28820/1/2018-Carla-Kogelman-LTPG-QAD-\(1\)](https://www.worldpressphoto.org/collection/photo/2018/28820/1/2018-Carla-Kogelman-LTPG-QAD-(1))> Acesso em: 20 de novembro de 2021.



Fonte: Carla Kogelman/*World Press Photo* (2018).

Figura 4. Fotografia da série “*Ich Bin Waldviertel*”, 2017.



Fonte: Carla Kogelman/*World Press Photo* (2018).

Figura 5. Fotografia da série “*Ich Bin Waldviertel*”⁴, 2017.

⁴ Figuras 4 e 5 disponíveis em: <[https://www.worldpressphoto.org/collection/photo/2018/28820/1/2018-Carla-Kogelman-LTPG-QAD-\(1\).>](https://www.worldpressphoto.org/collection/photo/2018/28820/1/2018-Carla-Kogelman-LTPG-QAD-(1).>) Acesso em: 20 de novembro de 2021.



Fonte: Carla Kogelman/*World Press Photo* (2018).

Já na série “*Ich Bin Waldviertel*” (Figuras 3, 4 e 5), a fotógrafa holandesa Carla Kogelman acompanha e retrata a transição da infância à adolescência das irmãs Hannah e Alena, que vivem no interior da Áustria. A série aborda a vida cotidiana, os lugares e objetos familiares, porém, percebe-se que ao utilizar o p&b juntamente com outros elementos como o jogo de luz, recortes e enquadramentos, as fotografias tomam um ar mais poético. Além de que ao olharmos separadamente para as imagens que mostram brincadeiras e momentos típicos dessa fase, reconhecemos as sensações e as relacionamos às nossas memórias, que nesse caso em específico, transporta o interpretante para a mesma época (infância-adolescência), retratada no projeto.

A fotografia em preto e branco direciona o sentido da fotografia sendo compreendida como uma escolha enunciativa (BOROSKI, 2020a). Para Flusser, “as fotografias em preto-e-branco são a magia do pensamento teórico, conceitual, e é precisamente nisto que reside seu fascínio” (1985, p. 33). Como não existem cenas em preto e branco no mundo real - o que existe são as fotografias em preto e branco -, é imaginado determinados conceitos e quem vê precisa decifrá-los (FLUSSER, 1985).

A escolha pela técnica do preto e branco possui como finalidade mostrar o universo dos conceitos tomado como a verdadeira significação dos símbolos fotográficos. Além disso, as fotografias em preto e branco são consideradas mais conceituais do que as fotos coloridas (FLUSSER, 2018 *apud* BOROSKI, 2020b, p. 106). Ou seja, “dizer que as

fotografias em p&b são conceituais, na verdade, é também dizer que todos os constituintes da imagem fotográfica são conceitos, transcodificados e expressos na imagem” (BOROSKI, 2020b, p. 106).

Com as fotografias em preto e branco não podendo ser tomadas como representações do real - por não existirem cenas em preto e branco -, restaria a essas fotografias produzirem um “sentido sentido” (BOROSKI, 2020b, p. 114). Afetando a quem vê essas imagens e estimulando uma experiência estética, "as fotos em preto e branco geralmente têm um quê atemporal e podem transmitir sentimento. Em termos de composição, a ausência da cor permite que você se concentre na forma, textura e padrão” (HEDGECOE, 2006, p.118). Esses conceitos podem ser percebidos nas narrativas fotográficas de Laurendeau e Kogelman, no qual, percebe-se que com o uso do p&b os fotógrafos conseguem amplificar a atenção de quem vê suas fotografias de uma forma que se enxergue tudo o que está em cena. Como se concentrar nas pessoas, seus gestos e ações, nos olhares e expressões, nas texturas, e outros elementos que na foto em cores poderiam acabar se sobrepondo.

Temáticas no WPP

Sendo uma categoria que se difere das demais categorias do WPP por ser justamente composta por projetos fotográficos desenvolvidos durante um período maior de tempo, esses foto-ensaios são voltados a eventos ou acontecimentos ligados ao cotidiano e ordinário das pessoas. Não se prendendo ao conceito do instante decisivo de Henri Cartier Bresson, o que encontramos na categoria *Long-Term Projects* “[...] é o cruzamento entre tempos antecessores e sucessores e referências diversas que costuram um acontecimento, especificando a relação entre presente, passado e futuro dos eventos (BENIA, 2020, p. 30)”. Benia também afirma que:

A temática do cotidiano (que se desvia do aspecto extraordinário) em união a uma temporalidade alargada (não preocupada com o instante decisivo bressoniano) dos acontecimentos como fatores inerentes desta categoria ocasiona certo grau de reconhecimento do espectador com os personagens representados nas imagens, bem como aos contextos e circunstâncias envolvidas. (BENIA, 2020, p. 20).

Em relação às temáticas abordadas em cada projeto fotográfico desta categoria, pode-se perceber a predominância de temas ligados à vida cotidiana e dificuldades que as

pessoas enfrentam. Com o levantamento realizado para a pesquisa, pode-se identificar as temáticas e ainda subdividi-las entre temáticas primárias e secundárias (como mostrado no quadro a seguir).

Acompanhando o antes, durante e após o evento, esse tipo de abordagem encontrado na categoria *Long-Term Projects* possibilita ao observador realizar “um ato de leitura menos acelerado, a partir da eleição de uma temporalidade mais alargada e de certa irrepresentabilidade do acontecimento e seus eixos dramáticos (BENIA, 2020, p. 100)”. Ou seja, uma abordagem que convoca uma atenção mais contemplativa e imaginativa no espectador o levando a ter outro tipo de experiência estética.

Quadro 1. Temáticas abordadas na categoria *Long-Term Projects* do *World Press Photo*

ANO	TÍTULO	AUTOR(A)	TEMÁTICAS PRIMÁRIAS	TEMÁTICAS SECUNDÁRIAS
2021	Trapped in Greece	Angelos Tzortzinis	Prisão Migração Sofrimento Humano	Protestos Política Pobreza
2020	Kho, the Genesis of a Revolt	Romain Laurendeau	Revolta Juventude Política	Futebol Religião Sofrimento Humano
2019	State of Decay	Alejandro Cegarra	Polícia América Latina Decadência	Sofrimento Humano Política Prisão
2018	Ich Bin Waldviertel	Carla Kogelman	Brincadeira Crescimento Cotidiano	Infância Ludicidade Bem-estar
2018	Latidoamerica	Javier Arcenillas	Violência América Latina Política	Drogas Prisão Sofrimento Humano
2016	Sexual Assault in America's Military	Mary F. Calvert	Violência Sexual Exército Sofrimento Humano	Drogas Doença Moradia
2016	A Life in Death	Nancy Borowick	Doença Família Luto	Morte Sofrimento Humano Religião
2015	Family Love 1993-2014	Darcy Padilla	Família Doença Sofrimento Humano	Drogas Violência Sexual Morte

Fonte: Autoria própria (2021).

Levando em consideração que “o tema é determinante porque funciona como um indicador dos prováveis efeitos previstos no agenciamento de leitura do espectador, assim como auxilia na compreensão dos fatos e sofrimentos apresentados, e a relação destes com o contexto do acontecimento (BENIA, 2020, p. 99)”, pode-se perceber ainda - que nos casos que compõem o *corpus* desta pesquisa -, que há uma prevalência pela escolha em usar a técnica do preto e branco.

Com representações e temáticas que expõem situações e acontecimentos difíceis dos sujeitos representados em cada projeto fotográfico, nota-se que ao utilizar a ausência de cor - que concede um tom mais dramático do que determinada cena teria na vida real -, acaba havendo uma dramatização do acontecimento retratado. “[...] Essas imagens podem apresentar um plano de fundo de sofrimento calcado no aspecto dramático, no extraordinário, isto é, com efeitos negativos no viés receptivo do observador (BENIA, 2020, p. 22)”. Essa dramaticidade pode ser conferida tanto pelos elementos que se encontram presentes na fotografia - como a dor e o sofrimento sendo mostrados de maneira explícita/implícita -, como também através do reconhecimento do observador que imagina e interpreta os conceitos por trás da imagem. Porém, nessa lógica, o p&b pode acabar sendo usado como um filtro em que o espectador visualiza por uma perspectiva mais dramática.

CONCLUSÃO

Podem existir várias justificativas para a escolha do fotógrafo em utilizar o p&b, entretanto, entre as funções desse estilo de fotografia mencionadas durante os tópicos anteriores, pode-se perceber que nos casos que compõem o *corpus* desta pesquisa reforça-se o potencial das fotografias p&b em orientar e aproximar a mente do observador que contempla a imagem para a produção de interpretações mais conceituais e subjetivas.

Embora haja tantos desenvolvimentos técnicos que possibilitam a fotografia captar uma variada série de cores, a escolha enunciativa pela fotografia em p&b continua sendo muito utilizada – muitas vezes como um conceito. Ao que parece, elas exploram a abstração, trabalham com as emoções de quem observa.

Também, ao utilizar o p&b evoca-se a atemporalidade atrelada à utilização dessa técnica. Tal temporalidade pode estar entrelaçada com as temáticas apresentadas nas narrativas fotográficas da categoria *Long-Term Projects*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, Gilucci; TOUTAIN, Lídia Brandão. A semiótica da imagem fotográfica digital em preto e branco. Revista do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia Campus Ondina (UFBA), PontodeAcesso, v. 10, n. 3, p. 136–146, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/20943>>. Acesso em: 28 de agosto de 2021.

BENIA, Renata Tavares. Regime Absortivo no World Press Photo: O Testemunho Fotográfico para além do Instante Decisivo. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14365/2/RENATA_TAVARES_BENIA.pdf> Acesso em: 20 de novembro de 2021.

BOROSKI, Marcia. Fotojornalismo: Técnicas e Linguagens. 1ª Edição. Curitiba: InterSaberes, 2020.

_____. O potencial de experiência aurática em fotografias em preto e branco. Revista Uninter de Comunicação, Centro Universitário Internacional - UNINTER, v. 8, n. 15, 2020. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistacomunicacao/index.php/revista/article/view/845>>. Acesso em: 20 de agosto de 2021.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta - Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

HEDGECOE, John. O novo manual de fotografia. 2ª Edição. São Paulo: Editora Senac, 2006.

SOUZA, Fernando Artur de; CAETANO, Kati Eliana. A casa que sangra: expressão e subjetivação no fotojornalismo de longo prazo. Revista Acadêmica Semestral Programa de Pós Graduação em Jornalismo Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), v. 18, n. 1, jan./jun. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/76842>>. Acesso em: 2 de agosto de 2021.